

ATA DA OCTOGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 04-9-2024.

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Alvoní Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Cláudio Conceição, Everton Gimenes, Giovane Byl, Giovani Culau e Coletivo, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Pablo Melo, Prof. Alex Fraga, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 119/24 (Processo nº 0235/24), de autoria de Giovani Culau e Coletivo; o Projeto de Lei do Legislativo nº 300/24 (Processo nº 0589/24), de autoria de Hamilton Sossmeier; e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 305 e 307/24 (Processos nºs 0599 e 0602/24, respectivamente), de autoria de Claudio Janta. Foi aprovado Requerimento verbal, formulado por Mauro Pinheiro, presidindo, solicitando alteração na ordem dos trabalhos, passando-se imediatamente ao período de Pauta Especial. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, manifestaram-se Adeli Sell, Idenir Cecchim, Jonas Reis, Comandante Nádia e Lourdes Sprenger, e esteve, em 2ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 028/24. Ainda, em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Psicóloga Tanise Sabino, Fernanda Barth, Moisés Barboza, Tiago Albrecht, Pedro Ruas, Idenir Cecchim, Roberto Robaina, Cassiá Carpes e Aldacir Oliboni. Na oportunidade, foi aprovado Requerimento verbal, formulado por Fernanda Barth, solicitando alteração na priorização, substituindo-se o Projeto de Lei do Legislativo nº 124/16 (Processo nº 1333/16) pelo Requerimento nº 086/24 (Processo nº 0591/24). Às dezesseis horas e um minuto, constatada a inexistência de quórum em verificação para ingresso na Ordem do Dia, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell, Mauro Pinheiro e José Freitas. Do que foi lavrada a presente ata que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo Presidente e pelo 1º secretário.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Boa tarde a todos.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta Especial. Em

votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA ESPECIAL – DISCUSSÃO PRELIMINAR
(05 oradores/10 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0586/24 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 028/24, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025. **(SEI 118.00580/2024-94)**

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Boa tarde a todos, quero saudar o nosso Presidente, demais colegas e o público que nos assiste. É com grande alegria que compartilho que a nossa Frente Parlamentar de Prevenção ao Suicídio e Automutilação realizou a 4ª caminhada do Setembro Amarelo: Juntos pela Vida, ocorrido nesse último domingo, dia 1º de setembro, no Parque da Redenção. Este evento faz parte do Calendário Oficial de Porto Alegre, através da Lei nº 13.491 de 2023, de minha autoria. Este evento reuniu centenas de pessoas, incluindo o nosso prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo; nosso secretário municipal da saúde, Fernando Ritter; esteve também presente o coordenador do Certa, o Dr. Alceu Gomes; o presidente da Amrigs, Dr. Gerson Junqueira; a Comissão de Saúde do Simers; diversos profissionais da saúde, como psicólogos, médicos, educadores físicos e enfermeiros; além de diversos apoiadores da causa. O propósito dessa caminhada foi falar sobre a importância da prevenção do suicídio reafirmando, sempre, que a vida é a melhor escolha.

O mês de setembro, além de marcar a prevenção do suicídio, também é dedicado ao Setembro Verde, um mês de conscientização e incentivo para a doação de órgãos. É por isso que nesse próximo 10 de setembro, semana que vem, estaremos realizando pela Comissão de Saúde, a COSMAM aqui da Câmara de Vereadores, a pauta do Setembro Amarelo e do Setembro Verde, que vai falar sobre a questão da doação de órgãos. Nessa reunião, teremos a presença da Casa de Passagem São Lucas, que acolhe pacientes em tratamento pré e pós-transplantes, além de pacientes que também estarão presentes para falar sobre esse momento de espera. Também contaremos com a presença da Coordenação de Atenção à Saúde Mental de Porto Alegre e de diversos médicos psiquiatras que trarão a sua expertise sobre o tema do Setembro Amarelo.

Estou muito feliz em compartilhar que, em breve, teremos mais dois CAPSi na cidade de Porto Alegre: um no bairro Restinga e outro no bairro Lomba do Pinheiro. Teremos também mais um CAPS II no bairro Morro Santana. Porto Alegre já tem 15 CAPS e, com esses três, será um total de 18 CAPS na cidade. Também quero compartilhar

que, nos próximos dias, a Prefeitura estará assinando um contrato para a contratação de dez eMulti – equipes compostas por profissionais de saúde de diferentes áreas que atuam de maneira complementar às equipes da Atenção Primária à Saúde –, que contarão com a presença de diversos profissionais como psiquiatras, psicólogos, farmacêuticos, pediatra, nutricionista, ginecologista, profissional da educação física e fonoaudiólogo. Nós lutamos muito para que essas Unidades Básicas de Saúde tenham esses profissionais e, agora, nós teremos essas eMulti que vão contar com a presença de psicólogos e psiquiatras. Foram diversas reuniões com o nosso secretário municipal da saúde, Fernando Ritter, até que a gente chegasse a esse modelo das eMulti.

Lembrar também que, durante todo nosso mandato, nós lutamos muito para ter psicólogos nas escolas. Nesse governo, tinha zero, ou seja, nenhum psicólogo nas escolas, e nós conseguimos hoje 27 psicólogos, através do programa Incluir+POA. Essas ações demonstram o compromisso do governo Melo com a saúde mental.

Quero finalizar dizendo que o mês de setembro é um marco da conscientização sobre a doação de órgãos e a prevenção do suicídio. Nós estamos, na verdade, falando sobre valorização da vida, e é necessário lembrar que esse assunto deve ser falado, tratado o ano inteiro e não somente no mês de setembro, e a saúde mental é o ano inteiro e é para todos. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Mauro, colegas vereadoras e vereadores, eis a nossa LDO, Lei de Diretrizes Orçamentárias. Dezesseis páginas, bem compacta, bem delimitada, e é preciso estudar. Eu digo, principalmente, para quem ainda não discutiu, Ver. Gimenes, a LDO nesta Casa: temos que ter muito cuidado, porque, normalmente, por uma palavra ou outra, o Executivo nos coloca e nos impõe uma verdadeira canga, da qual não podemos fugir, porque é a LDO, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que vai gerar o desenho da Lei Orçamentária Anual – LOA. Vejam, nas disposições preliminares, no ponto três, reza o seguinte: as disposições sobre as alterações da legislação tributária e tarifária de Porto Alegre – estão dentro de uma prioridade. Vou ler, o ponto três fala da prioridade das disposições sobre as alterações de legislação tributária e tarifária do Município de Porto Alegre. Isso pode dizer absolutamente tudo ou quase nada. Aqui, eu diria que vai dizer muito mais do que nós, que somos da oposição, possamos imaginar. Porque quando o governo fala em alteração tarifária, o que vocês, meus colegas, nobres vereadores, vossas excelências podem pensar? Uma tarifa de alguma coisa que não é cobrada até este momento. Como nós tivemos o infortúnio das enchentes de maio, preparem-se para uma possível cobrança de esgotamento pluvial, que não é cobrado agora. Até aqui, nós pagamos uma taxa de lixo e nós temos a tarifação do fornecimento de água e esgoto. Não é verdade? Então, se houver mudanças, alteração, essa pode ser uma, eu penso que seja uma delas, mas pode ter outras; afinal de contas, um governo que vende patrimônio público como se fosse banana em fim de feira, como foi o

caso da Carris, podemos esperar qualquer coisa. A legislação tributária, ora, senhoras e senhores, qual a mudança da legislação tributária que virá na LOA ou em algum outro projeto? Nós acabamos de aprovar em nível nacional uma nova regulamentação em que o tributo, como o ISS, está embutido numa tributação geral que não terá mais, digamos, uma interferência nossa. Temos IPTU? Temos IPTU. O que nos espera, ou qual é a outra alteração de legislação tributária? Estou falando de tributos, impostos, taxas, etc.

Nós temos que atentar também aos investimentos. Talvez agora, por pressão da campanha eleitoral, alguém mais antenado tenha colocado que se observará, no caso dos investimentos (Lê.): “os investimentos em fase de execução terão preferência sobre novos projetos”. Meu Deus, que novidade! Uma gestão, uma governança responsável colocaria isso como um princípio básico, basilar da governança e aqui está, com destaque, na Seção III, dos investimentos. Agora, o seguinte: em fase de execução – fase 1, fase 2, fase 3 – nós temos que exigir da Prefeitura que num prazo “x” tenha fases de execução. Por exemplo, se é um projeto que demorará três anos, nós temos que ter a fase 1, 2 e 3 e, a partir disso, tem que ter uma cobrança de uma metrificação do seu resultado, da sua execução. Diz também que os projetos financiados com operações de crédito, bem como suas contrapartidas, terão precedência sobre novos projetos. É claro, se você tem um financiamento, você tem que começar a fazer a obra logo, não começar uma outra obra antes e deixar aquela que tem financiamento, porque aquela tem juros embutidos – grande novidade, é uma sabedoria ímpar sem precedentes.

Agora temos uma novidade aqui quando se fala das alterações da lei orçamentária. Eu não consegui verificar agora, rapidamente, o ponto cinco (Lê.): “atender a despesas com serviços da dívida, sentenças judiciais, precatórios e requisições de pequeno valor”. Qual é o pequeno valor? Porque é vergonhoso que a exposição de motivos de uma LDO tenha uma, duas, três, quatro, cinco linhas. Cinco linhas! Na exposição de motivos, um governo sensato, transparente diria que requisições de pequeno valor seria na monta de quantos mil reais? Serviços da dívida – não temos nenhuma ideia aqui, qual é o serviço da dívida? Isso deveria estar na exposição de motivos. E digo mais: sentenças judiciais, qual é o montante, o *quantum* de sentenças judiciais que existem? Ninguém se preocupa com isso, depois, fica uma discussão histórica que se diz: “Buenas, não há dinheiro que chegue para pagar isso ou aquilo”, mas nenhum número, nenhuma comprovação.

Vou mais longe (Lê.): “Da geração de despesas. As despesas obrigatórias de caráter continuado, quando planejadas durante o exercício econômico-financeiro de 2025, serão acompanhadas dos documentos aludidos no art. 17 da Lei Complementar Federal nº 101, de 2000”. Como foram os planejamentos de despesas feitos a partir da nossa LOA que está em vigor e da Lei de Diretrizes Orçamentária para 2025? Não diz.

As emendas individuais, que são essas emendas impositivas dos vereadores, o que diz? (Lê.): “Os autores das emendas individuais referidas nesta Seção poderão indicar na LOA os beneficiários específicos...”, etc., etc. e tal. Talvez aqui recaia o grande debate: por que é que o governo municipal não expõe às senhoras e aos senhores vereadores as suas lacunas para que os vereadores não picoteiem os R\$ 700 mil, sei lá

quanto, em minúsculas emendas para a entidade A, para a entidade B, para a entidade C, como se fosse um danado proselitismo político-eleitoreiro? Quando eu decidi as emendas, quando eu voltei aqui, em novembro, eu precisava de cinco dias, eu consultei a Saúde, consultei a Cultura, e pela orientação de um governo que não é meu, de um governo ao qual faço oposição, mas eles tinham prioridades, e eu achava conveniente que a gente ajudasse a suprir as necessidades, porque o dinheiro é do povo, não é do vereador. Esse é um debate necessário, mas eu vejo que nesta Casa ninguém quer debater Lei de Diretrizes Orçamentárias. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro; senhoras e senhores vereadores. Eu vejo aqui meus colegas vereadores todos com muita vontade de votar os projetos que importam para a cidade, e projetos de vereadores também. Conversando com a Ver.^a Fernanda Barth, ela concordou comigo, ela até pediu, porque é uma vereadora responsável, que o projeto que seria votado hoje fosse postergado por cinco sessões – viu, Presidente?! – para facilitar os projetos que interessam para a cidade, a LDO e outros projetos que podem estar ocorrendo. Por isso, Ver.^a Fernanda Barth, meus cumprimentos pela sua sensatez de botar um assunto que interessa à senhora, é importante para a senhora também para depois, mas colocar os interesses da cidade e dos seus colegas antes dessa discussão. Meus cumprimentos, vereadora. Colegas vereadores e vereadoras, obrigado à Ver.^a Fernanda Barth por essa demonstração de coleguismo, demonstração de seriedade e demonstração de interesse nos projetos que interessam à cidade. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Público que nos assiste através da TVCâmara e aqui no plenário hoje, a questão apresentada agora há pouco pelo Ver. Cecchim, ao mesmo tempo que é algo que dou acordo, é algo que muito me preocupa, porque esta Casa tem, sim, o papel e o poder de debater temas polêmicos, que não precisam ser uma unanimidade entre todos os vereadores. Cada vereador tem o direito de levar à votação os projetos para os quais foi eleito para propor nesta Casa. Os projetos para os quais aqueles que me botaram aqui querem ver aprovados, e eu prometo a vocês: esse projeto da escola sem doutrinação será aprovado nesta Câmara de Vereadores por ampla maioria, porque, hoje, foi dado o acordo nesse sentido. E, no momento em que esse acordo foi dado a mim, eu aceito postergar o debate para que a gente não fique dando palco para a esquerda aqui, quando temos temas centrais e prioritários da cidade para aprovar nas próximas sessões.

Deixo aqui muito claro também que pedi, então, que tirassem da priorização de segunda-feira e puxassem para hoje a importantíssima moção que apresentei em apoio aos médicos obstetras, aos médicos que trabalham na maternidade do Hospital Mãe de Deus, contra o fechamento da maternidade do Mãe de Deus. Em apoio a esses médicos, nós vamos votar hoje essa moção. É uma moção importantíssima para a cidade, e eu tenho certeza de que contarei com o apoio de todos os vereadores desta Casa, porque não podemos ter uma cidade do tamanho de Porto Alegre, a capital dos gaúchos, que recebe e atende muitas pessoas de fora, e que hoje só tenha duas maternidades plenamente equipadas. Nós precisamos atender as mães, inclusive as que vêm de fora de Porto Alegre. Então, conto com o voto e com o apoio de todos vocês.

Por fim, como ainda tenho dois minutos e meio, quero relatar que venho de uma apresentação importantíssima na Federasul, hoje, no almoço do Tá na Mesa, onde foi apresentado por dois técnicos todo um trabalho, uma avaliação do sistema de contenção de cheias e enchentes do Estado do Rio Grande do Sul, com a colocação das obras que precisam ser feitas, desde a serra até a saída na Lagoa dos Patos. Ponto a ponto, com impacto financeiro, com previsão de orçamento, com o custo que teve o Estado do Rio Grande do Sul de não ter feito a obra, de não ter feito a manutenção de todo o sistema. Porque ninguém pode ser tolo a ponto de pensar que um sistema de contenção de cheias e enchentes vai ser custeado com dinheiro do IPTU, ou do ISS, ou do IPVA. Não será! Isso é recurso federal e que tem que vir em grande quantidade com projeto, e nós temos projeto no Estado do Rio Grande do Sul, projeto que já existia, projeto que foi engavetado em 2014 no PAC da Dilma, mesmo tendo projeto e recurso financeiro para ser feito. Nós deixamos aqui a solicitação, em nome de todos os técnicos que trabalharam nesse projeto, inclusive os do IPH da UFRGS, de que esse projeto seja retirado da gaveta, reapresentado e custeado com recursos do DNIT, com recursos do Ministério das Cidades, para que Porto Alegre e todas as cidades que sofreram não voltem a ficar embaixo d'água por omissão e negligência do poder público. Então, meus amigos, se vocês entrarem hoje no site da Federasul, estará lá em exposição os dois projetos completos: o da análise do cenário; e o das propostas do que tem que ser feito, através do trabalho técnico e sério que foi apresentado lá hoje. Essa pauta é importantíssima para todos os gaúchos, mas ela é central para Porto Alegre, no momento em que nós dependemos de respostas e certezas de que não teremos uma nova enchente em 2024, em 2025, em 2026... Até porque, toda estruturação econômica e de estratégia de negócios em Porto Alegre, tanto no 4º Distrito quanto na região sul, quanto no centro de Porto Alegre, dependem de segurança para que se invista sem o risco de nova perda. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro, falo no tempo de liderança, saúdo os meus colegas, Ver. Gilson Padeiro e Ver. Marcelo Conselheiro, mas subo aqui para fazer um agradecimento. Muito, nesta tribuna,

se faz crítica à gestão pública e à administração, porém, ontem, houve uma entrega importante na Zona Leste da cidade, no bairro Jardim Carvalho, e trouxe para vocês as imagens. Para quem conhece o Parque Marcos Rubin, que recentemente recebeu um projeto muito importante de ocupação daquele espaço em parceria público-privada. Saúdo esse trabalho por parte da Secretaria Municipal de Parcerias, mas quero agradecer ao DMAE. O diretor Maurício Loss esteve lá com a comunidade e com a associação Asconji para tratar de um assunto importante, porque havia muita infiltração nessas escadas, e, naquele dia, uma moradora, infelizmente, se machucou seriamente. Por isso, foi acionada a equipe do engenheiro Sandro, a equipe leste do DMAE. Para a gente ter uma ideia, foram 55 metros de drenagem no passeio da Rua Abram Goldsztein, drenos nas escadarias, implementos de calhas e pisos de concreto, extensão de rede – 18 metros da rede de 300 milímetros. É importante a gente vir aqui e reconhecer essas ações da Prefeitura, que lidam diretamente com a qualidade de vida das pessoas. Vários vereadores e vereadoras estiveram nesse local, junto com prefeito, na inauguração do espaço de parcerias lá do Parque Marcos Rubin, e o grande problema era esse, a infiltração. Então, fica aqui o registro e o agradecimento desta Casa à Prefeitura, ao DMAE, ao diretor Maurício Loss e à equipe do engenheiro Sandro, da Zona Leste. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Mauro Pinheiro, Sras. e Srs. Vereadores, público que assiste esta sessão aqui na Câmara, também na TVCâmara, os pagadores de impostos que financiam a democracia da nossa cidade, o meu respeito, o meu apreço. Não obstante, não votarmos o projeto na sequência, quero externar à Ver.^a Fernanda Barth o meu apoio, o apoio do partido Novo a uma escola sem doutrinação, uma escola livre, com liberdade para se ensinar português e matemática. Aliás, os números de Porto Alegre são terríveis, o que talvez seja reflexo da péssima gestão do governo Melo na Educação: trocas de secretárias, escândalos de corrupção, prisões temporárias e aquela expectativa de que, eventualmente, a qualquer momento, possa explodir um escândalo ainda maior a respeito da Educação, a respeito de contratos e licitações. Então, precisamos ter uma reflexão mais séria, e uma escola sem doutrinação é o primeiro passo para que a escola volte a ensinar português e matemática, até porque estamos na penúltima posição dentre as capitais. Isso precisa provocar uma profunda reflexão, também em tempos de campanha, sobre o que nós queremos para o futuro da Educação, e começa, sim, por uma escola livre, plural e sem ideologias.

Mas eu subo aqui também para, mais uma vez, manifestar o meu repúdio ao governo do PT, o meu repúdio ao governo Lula, que anuncia que a reconstrução da Trensurb vai demorar até 2026; talvez não por coincidência, porque em 2026 o triplamente condenado por roubo e corrupção passiva, Presidente da República, vai tentar enganar o povo de novo para se reeleger. Infelizmente, pior do que essa morosidade é o Lula ter tirado a Trensurb da lista de privatizações. Ou vocês acham que, se o trem já

fosse privado, já não estaria rodando até a Estação Mercado – os concursados não estão nem aí, são concursados, têm estabilidade – o pelego dos sindicatos protege, o governo federal injeta a grana lá que precisa, tira dos impostos, aliás, dos mais pobres, está lá a Trensurb, vai demorar até 2026, a um custo de R\$ 400 milhões. É realmente vergonhosa a gestão que Lula e o PT fazem em Porto Alegre, da Trensurb; aliás, colocaram um deputado que não conseguiu se reeleger, um pelego na Trensurb, que, em meio aos efeitos da enchente, abandonou tudo para ir concorrer, Ver. Cassiá, que me dá a sua atenção, para ir concorrer à prefeitura de Pelotas, mostrando que o trem já está privatizado para interesses petistas, espúrios e corporativistas. Esse é o retrato da esquerda, esse é o retrato da gestão da esquerda em Porto Alegre: uma Trensurb que vai custar R\$ 400 milhões. E a gente sabe que onde tem PT tem falcatrua, que onde tem PT tem sobrepreço, que onde tem esquerda tem licitação viciada. Eu, inclusive, questiono e duvido desses R\$ 400 milhões. Muitas empregadas, muitos industriários, muitos operários, também empresários, profissionais liberais, que dependem do trem para ir e vir à Região Metropolitana ficam ao léu; têm que embarcar lá no Centro, uns ônibus colocados ao lado de latas de lixo – e essa reclamação já fiz para a Prefeitura de Porto Alegre, Ver. Márcio. E, simplesmente, o PT diz: “Olha, 2026, R\$ 400 milhões”. Então a privatização da Trensurb é urgente, e, principalmente, espero que esta Câmara seja ativa e cobre o PT, o governo federal para que a Trensurb não demore até 2026, mas volte o quanto antes, pelo bem do desenvolvimento de Porto Alegre e também da Região Metropolitana. Pela atenção, muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Mauro Pinheiro, que preside a Casa e a sessão. Vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra da presença aqui na Casa e pela TVCâmara; eu quero relatar algo que eu acho fundamental que os integrantes desta Câmara tomem conhecimento. Particularmente, Ver. Janta, quem anda lá pela Zona Norte. Porque, vejam só, vejam o que eu vou dizer: a estação de bombas de saneamento do Sarandi não faz nada a não ser o seguinte: ela recolhe – vejam bem a operação – o esgoto cloacal, deixa nos tanques gigantes, do chão para baixo, mas dá para ver, e joga de volta para o Guaíba. Não tem mais tratamento; não tem, Ver.^a Mônica Leal, decantação, não tem nada. Não tem nada! Tem assim, vejam só, a bomba recolhe esgoto cloacal, Cassiá, coloca nos tanques e joga para o Guaíba. Aquele esgoto não veio do Guaíba, é um esgoto cloacal. O que a Prefeitura e o DMAE querem? Que aquele esgoto, se não tiver essa operação, invada o Sarandi. E invade mesmo! Então está salvo o Sarandi, por hora, dessa questão. Mas o Guaíba não tinha aquele esgoto cloacal que está recebendo, não veio do Guaíba, veio do conjunto do bairro Sarandi. Eu estive lá ontem, eu vi cada prédio, cada local, cada bomba, tudo o que tem ali. É inacreditável! Então vem, repito, tem que prestar atenção porque às vezes a gente “Não, mas está jogando...” Sim, mas esse esgoto não era do Guaíba, esse esgoto foi captado na

Zona Norte, bairro Sarandi, basicamente, armazenado ali por algumas horas e jogado para o rio Guaíba. É esgoto cloacal, não tem dejetos industriais, não tem isso, não tem, mas é um esgoto podre que transmite doenças as mais variadas. É inacreditável que o DMAE possa se prestar a isso. Alguém me diria, como me disseram: “Bom, pior se ficasse no bairro”. É. Mas o melhor, o melhor é que tratassem e decantassem. Alguém também me disse: “Mas sempre foi assim”. Não, não, não, nem sempre foi assim. Pode ter sido sempre ruim, mas a destruição que ocorreu nas áreas de decantação e nas áreas de purificação foi em função das enchentes, e nada foi refeito, nada foi refeito! Se houver, Ver. Pablo Melo, que me honra com sua atenção, um projeto da Prefeitura, do Executivo em relação àquela casa, àquela estação de bomba de saneamento precisando de recursos do governo federal, eu me encarrego de lutar por aquilo ali. Eu me encarrego! Se chegar na minha mão, eu pego o protocolo, vou lutar e posso ser cobrado na tribuna, aqui, eu me encarrego, faço questão, eu assumo, eu quero um projeto e eu vou cobrar, porque eu vou buscar onde for, porque é muito importante, e é um escândalo! Não é possível, eu vi acontecendo, ontem, eu vi, eu assisti cada momento disso, eu fiquei uma hora e vinte e cinco minutos lá dentro, quase uma hora e meia. Então, eu não acreditei que era isso, e é: recolhe do Sarandi. Claro, se não recolher, vai invadir o Sarandi, o esgoto local, é isso mesmo. Mas não tem nada de tratamento, nada, não tem nada de decantação, nada, é direto. Então, se houver um projeto, e eu peço ao Executivo, e sei que V. Exa. tem capacidade de fazê-lo, de dizer que eu vou levar, eu vou levar, para poder cobrar, porque aquilo ali é uma obra cara, sem dúvida, porque tudo que era estação de tratamento ficou embaixo d’água, acabou. Toda área de decantação acabou, tudo acabou, toda a parte do ácido sulfúrico, a parte do hidrocarboneto, tudo acabou, tudo, tudo. E é gigantesco aquilo lá. Portanto, é fundamental, é indispensável que a cidade saiba o que está acontecendo com o seu rio. E aqui concluo: o seu rio, que tem muita, realmente muita poluição, tem uma parte nova que diariamente, Ver.^a Biga, diariamente cresce, diariamente, toda área do Sarandi, são 70 mil pessoas no Sarandi. Esse esgoto vai para a estação de tratamento e saneamento que não tem, só tem saneamento e vai para o rio Guaíba. Eu acho isso uma barbaridade! E como eu acho que só denunciar não muda as coisas, eu me proponho a ter um projeto desses em mãos e cobrar, e pedir, e implorar até para que essa realidade não permaneça desse jeito. Muito obrigado.

Vereadora Fernanda Barth (PL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, trocando-se o PLL nº 124/16 pelo Requerimento nº 086/24.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Barth. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão; mais uma vez estamos diante de um novo desastre na capital, é o desastre orçamentário. Como pode a educação continuar sem os seus mais de R\$ 2 bilhões de reais que o governo deve à pasta, à SMED? O Ministério Público de Contas já apontou dinheiro do Fundeb; por isso, sete mil crianças permanecerão ano que vem fora da sala de aula, sem escola, por causa dessa peça orçamentária criminosa. É crime deixar criança sem direito à educação. É crime saber que pode fazer, que tem dinheiro, e virar as costas ao povo mais sofrido.

Três anos de espera, um cidadão, para consultar com um especialista, e, aqui, nessa peça orçamentária, não tem recurso previsto para nomeação de médicos especialistas. Mais uma vez, uma peça antipovo, contra os pagadores de impostos. Mas eles adoram o dinheiro do IPTU, eles amam ver o dinheiro da taxa de recolhimento de lixo entrar. O secretário da fazenda é um que adora; deve abrir, ali, todos os dias, os extratos bancários das contas da Prefeitura e ver o dinheiro entrando. E não vai para a população, não vai para as políticas públicas. Como explicar que na peça orçamentária não está prevista a reforma do abrigo Marlene? O único abrigo que existia ainda, que foi alagado, no bairro Menino Deus; estão pagando aluguel. É impossível aceitar, inclusive nessa peça orçamentária, a vergonha que é o prédio da SMED, esperando obra: os elevadores não funcionam, o prédio em condições de insalubridade, não tem um lugar para os trabalhadores da educação fazerem a sua refeição sagrada do almoço. Nada previsto da reconstrução real da nossa cidade. Aí eu fico pensando: o povo tem Orçamento Participativo para quê, se é uma mixaria que vai para o Orçamento Participativo de novo? Somente a Prefeitura quer decidir para onde vai o dinheiro, e ainda mentem descaradamente que o povo participa. Participa o quê? Olhando, só se é isso que estão tratando, porque decidir e conseguir as obras tão esperadas para as suas comunidades não conseguem. Vamos ao Lami, gente, é um escândalo os loteamentos do Lami atolados na água da chuva, no barral e não tem nessa peça orçamentária a previsão de saneamento básico ao Extremo-Sul. Mais uma vez, o orçamento que não é para o povo trabalhador, não é para um milhão e trezentos mil habitantes, era para meia dúzia de abonados, pessoas que estão aí pela cidade apodrecidas de tanto amontoar dinheiro, os afortunados. Para esses, o orçamento não foi mexido. Ainda falam em manter o IPTU para zonas alagadas, não está na peça orçamentária a isenção de IPTU para o ano de 2025. O governo quer o dinheiro do IPTU. Você, cidadão que está acompanhando, eles querem o seu dinheiro, mas não para fazer serviço público para você, só querem o seu dinheiro lá no caixa para virar isenções fiscais, que é o que mais fazem nesta cidade. Para empresas grandes de fora são milhões de reais, como essas empresas de ônibus que prestam serviço podre, para elas há recursos, mas para o cidadão no transporte, o retorno do meio passe estudantil e para a classe docente não tem previsão orçamentária. As mais de duas mil crianças que perderam o direito a ir à escola com transporte e recurso público não vão ter o seu direito recuperado nessa peça orçamentária vergonhosa, antipovo. Eu fico escandalizado, porque os poderosos dominam o orçamento, e o povo sofrido que trabalha dia e noite, paga impostos, paga sua conta de luz, sua conta de água, vai ao supermercado, recolhe imposto,

chega ao caixa da Prefeitura, mas a Prefeitura não faz o mínimo que é colocar um saibrinho nas ruas – nem isso conseguem –, que é fazer a poda das árvores que estão caindo nos pátios na frente das escolas. Um governo que não consegue fazer o mínimo para o povo manda para cá, de novo, a mesmice que mandou durante três anos e quer amarrar ainda o orçamento para o próximo ano. Mas o que está pensando? Eu digo, está pensando que a Prefeitura é sua, que é o puxadinho do MDB. O MDB acha que é dono de Porto Alegre, estão por aí circulando, dizendo, mas fazendo não. Eles têm o gerúndio, dizendo, prometendo, como sempre fizeram, mais uma peça orçamentária carregada de promessas que não foram cumpridas em 2021, em 2022, em 2023. As praças que estão sem tela nas quadras de esporte, meu querido colega Cássia Carpes, tu que defendes esporte, não tem na peça orçamentária dinheiro para a Secretaria de Esportes. Vamos continuar com as nossas 700 praças sem tela nas quadras. Isso é triste, quer dizer, lazer, esporte e saúde não importam. A Secretaria de Cultura não chega a 1% de orçamento, de novo, porque parece que para o povo não precisa aprender música, cultura, artes variadas, não precisa acessar espetáculos. No tempo do PT, a peça orçamentária tinha recursos para cultura, tinha a descentralização da cultura, que era um programa; agora, eles não chegam na metade do que há 20 anos o PT colocava na peça orçamentária anual. Antes tínhamos 700 funcionários dentro da Secretaria de Cultura e eles não preveem concurso e reposição do RH para fazer política cultural na cidade. Eu, como professor de música, fico triste com isso. Como podem as pessoas não poderem acessar arte? Só pagando, só tendo dinheiro, *cash*. Não, a cidade é para ter democracia e participação, tem que mudar essa peça orçamentária. Nós vamos colocar emendas nela para garantir orçamento pelo menos para o carnaval, para garantir mais dinheiro ao Orçamento Participativo. Esse é o compromisso da nossa bancada aqui, melhorar essa peça orçamentária para que as piscinas públicas sejam todas abertas no verão escaldante, para que os postos de saúde tenham encaminhamento e não tenham mais espera de três meses. Essa vai ser a nossa proposta orçamentária aqui, nós vamos colocar as emendas nessa peça que mandaram para cá. Agora, neste mês, nós vamos protocolar, porque o nosso compromisso, como vereadores, aqui, que fomos eleitos para quatro anos, é o povo, não os poderosos. Sinceramente, acumulamos decepções e mais decepções, mais uma vez, o Gabinete da Causa Animal não tem orçamento para cuidar dos animais abandonados. A gente liga para o 156 e nem atendem! Nem atendem e eles dizem que atendem para maus-tratos, para encaminhamento. Ligaram para mim, pegaram um animalzinho atropelado, e o gabinete disse o seguinte: “Não temos o que fazer, não há um veículo para ir buscar.” Como assim? Não tem na peça orçamentária para termos um veículo emergencial para o Gabinete da Causa Animal? Sabe quanto custa um veículo emergencial? Custa R\$ 70 mil para buscar e salvar vidas. Por isso que eles aqui, quando passou a votação do projeto, ou votaram contra ou ficaram em cima do muro. Foram dois votos, agora eu entendo porque, na peça orçamentária, não tem recurso para ajudar a salvar os animais abandonados e feridos no trânsito. Se não era para ter na peça orçamentária uma pasta específica, robusta, com recurso; eu estou falando, gente, de 0,0001% , pelo menos. Vocês sabem o que é

isso? É uma mixaria que poderia resolver, mas infelizmente, mais uma vez, o governo da vergonha apresenta para nós a peça orçamentária pífia.

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Presidente Freitas, que preside esta sessão; colegas vereadores, vereadoras; público que nos assiste aqui presencialmente e também pela TVCâmara; falar sobre Lei de Diretrizes Orçamentárias em uma Porto Alegre livre é bom, quando se tem liberdade para entender que não existe essa coisa de dinheiro público, existe o dinheiro dos pagadores de impostos, conforme a sempre querida Margaret Thatcher, fica bom. No entanto, nós vemos, muitas vezes, vereadores que aqui sobem reclamarem por prioridades, que falam que o prefeito Melo não colocou o dinheiro aqui ou acolá, esquecem que o dinheiro é limitado, esquecem que, por conta da pandemia, do fecha tudo, muitos empresários perderam suas empresas, muitas pessoas ficaram desempregadas. E eu tenho certeza que todos os vereadores aqui devem receber semanalmente três, quatro, cinco currículos de pessoas desesperadas procurando emprego. Tudo isso por conta de uma ação de quem vem aqui e reclama sobre orçamento, de que prioridades, para eles – principalmente PT, PSOL e PCdoB –, não estão sendo sanadas. Mas o dinheiro não cai da árvore. O dinheiro, como falei anteriormente, dito já por uma visionária, Margaret Thatcher, vem dos impostos, de uma economia aquecida, dos tributos pagos pelos empreendedores, pelos impostos pagos por nós, que compramos desde uma água, que tem imposto, até uma casa, até um carro. Não tem como o governo municipal fazer mágica, o orçamento é limitado. E com o orçamento limitado, se faz o que se pode. Como eu disse, são vereadores que aqui sobem e que foram a favor do fecha tudo, trazendo uma insegurança econômica enorme para Porto Alegre, Ver. Gilson. Eu tenho certeza que, no Extremo-Sul, muitas pessoas tiveram que fechar os seus negócios. Quantas pessoas perderam seus empregos porque o fecha tudo, como uma forma autoritária, totalitarista, fez com que as pessoas ficassem em casa. E agora, com o advento da enchente, não é tão diferente: as pessoas também acabaram perdendo o poder econômico. É esse dinheiro que não está nas mãos das pessoas de Porto Alegre, é esse mesmo dinheiro que não está nas mãos dos empresários que deve ser dividido em prioridades pelo governo. E, mais do que nunca, nós vemos a necessidade das parcerias público-privadas, onde o empreendedor, onde o privado traz também a sua *expertise*, coloca dinheiro suado do trabalho para auxiliar o público, sejam nas vagas de creches, seja no saneamento básico, seja na iluminação pública, seja na saúde, seja onde for que haja uma necessidade dentro do nosso Município. E nós teremos que ser muito responsáveis. Responsabilidade perpassa entender o contexto, entender que se o dinheiro é finito, vindo efetivamente de quem paga tributos, impostos, a entrega de serviços também será finita. E tal qual uma mãe que não tem

dinheiro para dar um tênis, um abrigo para os seus seis filhos, vai ter que fazer a escolha de Sofia. E a escolha de Sofia perpassa por entender o momento. E o momento é, sim, de cuidar da saúde, da segurança, das finanças, das oportunidades de emprego. E é através da LDO, da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que nós, vereadores, teremos que estudar, nos aprofundar e entender as necessidades apontadas pelo nosso prefeito Melo, juntamente com os secretários de cada pasta, de cada segmento, para entender qual a maior necessidade, porque tudo é necessário. A mãe dos seis filhos, que não tem dinheiro para dar o tênis, um abrigo para os seis, vai ter que definir qual deles será escolhido naquele momento. É básico, é economia caseira. Se uma família não tem condições de botar picanha, aquela picanha que o Lula prometeu, dentro de casa, vamos colocar uma carne de segunda...

(Aparte antirregimental do Ver. Jonas Reis.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): O senhor não queira dizer o que eu posso falar aqui ou não, Ver. Jonas. Eu escutei as suas baboseiras aqui, e o senhor tenha o respeito de me escutar também. Ou o senhor saia, como o senhor faz geralmente. Agora, o senhor não venha aqui querer dar uma de corregedor para cima de mim, porque aqui nós vivemos na liberdade. Não é aquela liberdade que foi cerceada com o Brasil perdendo o Twitter, perdendo o X, porque isso não é novidade. Para quem acha que isso é novidade, eu vou dizer para vocês: o banimento do X, do Twitter vigora desde 2009, quando estudantes e trabalhadores considerados subversivos e antidemocráticos pelo Partido Comunista Chinês foram impedidos de se manifestar nas redes. A sua insatisfação contra o regime não podia acontecer por conta de um regime totalitário. No mesmo ano, viu, Ver. Jonas, o senhor que gosta de cercear a liberdade de todos, vou lhe dizer: o Irã, que mistura religião com Estado, também proibiu o X, o antigo Twitter, como resposta aos protestos populares. Também a Rússia, com Putin, a nação que detém o maior arsenal nuclear da Terra, banuiu o X em 2022. Que engraçado! É uma série de países autoritários que estão cerceando a liberdade de expressão, ou seja, se protesta, se fala alguma coisa que não se gosta, eu cancelo a tua fala. E vejam bem: o vereador do PT aqui fala coisas que eu não concordo, mas, até o final, eu vou defender o direito dele de falar. Coisa que ele não faz aqui, porque ele quer ser a Rússia, a Coreia, a Venezuela. Aliás, vamos lembrar que a Venezuela, agora, com o ditador Maduro, amigo do Lula, também banuiu o X...

(Aparte antirregimental do Ver. Jonas Reis.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): É liberdade, vereador, o senhor tentou cortar a minha fala, eu estou lhe respondendo agora. E quero dizer que o Brasil também perdeu a sua liberdade. Quem hoje acha engraçado o X, o Twitter ser cancelado no Brasil, tenha certeza de que poderá ser o próximo a ser cancelado, tal qual o vereador do PT faz aqui, querendo dizer o que eu posso ou não falar na tribuna. Hoje é

o Twitter; amanhã, é o Instagram; depois, Facebook, até que viveremos num país onde a liberdade não existe, onde os amigos do rei, os amigos do desgoverno podem tudo e os outros não podem nada.

Falando em LDO, que ainda temos a liberdade de explanar, nós temos que ter a responsabilidade de fazê-la da melhor forma possível para atender o maior número de porto-alegrenses que precisam da nossa ajuda, sem demagogia e sem hipocrisia. Muito obrigada.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente, só quero pedir que os colegas, quando discutirem a Pauta Especial, lembrem que é o orçamento de Porto Alegre, não o da Venezuela. A Venezuela é bem longe do Rio Grande do Sul, e a China é do outro lado do mundo. (Vaias.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, a Pauta Especial do Ver. Jonas é o chamado 1º de abril, e nós não estamos em 1º de abril. O Ver. Jonas não sabe o que é LDO e orçamento, ele está discutindo peça orçamentária e esqueceu que tem a LDO antes. Ver. Jonas, tudo bem que o senhor seja professor de música, o senhor não é professor de hermenêutica para entender o que lê. Se tivesse estudado um pouquinho de hermenêutica, iria interpretar melhor os textos. Ver. João Bosco, o senhor é um grande jornalista, eu também não sou... Eu sou apenas um rábula de direito, estudei alguns semestres só, mas, com as bobagens que esse vereador disse aqui nesta tribuna, é uma coisa assim de se colocar no pânico, é de ficar em pânico com tanta bobagem que disse. Falando em peça orçamentária, falando em dinheiro para o OP. Mas, Ver. Jonas, vamos nos preparar um pouco mais,. O senhor é um bom jovem, um bom rapaz, sabe, fora da tribuna o senhor fica bem, bem arrumado, gravata bonita, mas quando discursa, Ver. Ramiro...

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Não é? O senhor não gosta. Mas, nós temos aqui umas coisas que se dizem, sem responsabilidade é uma, e eu faço uma ligação com esse discurso do Ver. Jonas. O ex-prefeito desta cidade, José Fortunati, demagogo – demagogo! –, estava morto e foi recuperado pelo ex-prefeito Fogaça para ser o seu vice. Ganhou de presente uma Prefeitura e não soube usar! Incompetente! Incompetente esse Fortunati, mal-educado, sem um pinga de gratidão. Ele ganhou de presente uma prefeitura, ficou seis anos e, de lá para cá, ele mudou 15 partidos; se tivesse 18, ele mudaria dezoito. Mudaria 18 vezes! Não consegue se achar e vem aqui querer criticar e dizer que os governos não fizeram?! Ele mesmo se criticou! De tão incompetente que ele é, ele não sabe o que ele disse contra ele mesmo, porque ele foi prefeito desta

cidade, e o prefeito Melo era seu vice. Então, o que o Fortunati está fazendo é criticando a si mesmo, de incompetente que ele é.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Além disso, entra para a história de Porto Alegre, é o único ex-prefeito, dois mandatos, que não conseguiu se eleger deputado de jeito nenhum, nem estadual, nem federal, fazendo menos votos que vários dos colegas desta Casa. Além disso, tanto se fala em bombas, tanto se fala em alagamento nesta cidade, ele foi prefeito por um bom período, seis anos, e nada fez. Então, eu quero dizer que o senhor está coberto de razão, quando se abre uma tumba e tira alguém que já estava fora da política, tentando ser o salvador da pátria.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereador, é a pura verdade. Retiramos o Fortunati da tumba, estava morto politicamente, ganhou de presente ser vice na prefeitura e depois a prefeitura, e deu no que deu. Ele tentou ser secretário em vários municípios, não deu certo em nenhum! Tentou em vários partidos, não deu certo em nenhum. Ninguém mais o quis, ele teve que voltar para o PT. Nada contra o PT, ele que saiu do PT, ele que esbravejou o PT, ele que atirou pedra no PT, então o PT está pegando-o de volta, o problema é do PT, não é meu. Eu falo da ingratidão, da incompetência e da deslealdade humana do Fortunati! Não é leal a ninguém! Não é leal a ninguém! Um cara desses não merece o meu respeito e o respeito de ninguém! É um desafortunado o tal de Fortunati. Não tem nada de fortuna, Fortunati desafortunado. Então, esse cidadão, também chamado de magrão – não tenho a liberdade para chamá-lo de magrão porque não sou amigo dele, e nem quero ser, de um homem desses eu não quero ser amigo, não quero, não quero ser amigo de um homem desses, porque ele pode te dar uma facada pelas costas a qualquer momento. Facada que eu digo é uma traição, é típico dele isso, trair pelas costas. Ele já tentou voltar a ser prefeito, mas a população não quer mais, ninguém quer mais. Ele teve que ir para um puxadinho do PT, que é o PV. Nem sei se o PV vai querer ele. Ele foi porque é oportuno ir para o PV e se juntar com o PT. Volto a dizer: o PT não tem culpa disso. O PT foi apedrejado pelo Fortunati, foi o Fortunati apedrejado ao PT. Com todo respeito, estou fora do Fortunati! Obrigado!

Vereador Jonas Reis (PT): Uma questão de ordem, Presidente. A peça orçamentária é de Porto Alegre, não é a peça orçamentária do ex-prefeito Fortunati. Eu não entendi, cinco minutos falando só Fortunati – vamos respeitar os ex-prefeitos.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Vereadores e vereadoras, Ver. Oliboni, eu escutei uma parte da intervenção do Ver. Cecchim, líder do governo. Quando o líder do governo está um pouco desesperado, ele costuma fazer intervenções

nesse estilo agressivo. Lembro bem, durante a Comissão Parlamentar de Inquérito, como o líder do governo, Idenir Cecchim, ficava desesperado quando nós, vereadores que participávamos da CPI, indagávamos ao empresário Jajá, o tal de Jailson, e como ele saía na defesa desse empresário, como ele saía na defesa da secretária que terminou presa em janeiro. Ele não fala mais dela; agora, resolveu falar do Fortunati. Devia falar da secretária de educação, escolhida pelo prefeito Melo, que, em janeiro, foi presa – agora, não sei por onde anda. O Ver. Cecchim poderia... já que ela saiu recebendo flores do prefeito Melo, recebendo flores do Idenir Cecchim, poderia nos explicar onde é que ela anda; e assim vale para o Jailson. Mas não, o Ver. Idenir Cecchim resolveu atacar o Fortunati, resolveu atacar o prefeito da cidade em que ele trabalhou; ex-prefeito, por sinal, e acho que foi até secretário do Fortunati. Foi secretário, não foi, Pedro Ruas? Então, o Idenir Cecchim foi secretário do Fortunati, mas olha o que aconteceu em Porto Alegre: o Fortunati foi eleito, em 2012, no 1º turno – no 1º turno! –, com 65% de votos. Eu fiz oposição ao governo Fortunati, diferente do Idenir Cecchim.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Ah, o Cecchim não foi secretário? Só foi da base de sustentação do governo, e o Melo era o vice. O seu prefeito era o vice! Aí, o Cecchim acha que o Fortunati é ingrato. Não, o Fortunati é inteligente, o Fortunati tem experiência, o Fortunati percebeu que o Melo, como político, não serve. O Fortunati percebeu que o Melo, como político, manobra... Ver. Janta, quer um aparte? Vai ter um aparte – não sei se pode, mas tudo bem.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): O governo Fortunati foi tão ruim que o Melo não conseguiu se eleger naquele ano, para o senhor ter uma ideia.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Janta, Janta, Janta, tu foste líder do Marchezan. Dizer que o Fortunati fez um governo ruim tendo sido o líder do Marchezan, que só disputa com o Melo qual foi o pior prefeito. No final das contas, eu acho que foi o Melo até; olha só, é uma disputa difícil; mas, no Marchezan, esse nível de corrupção que teve no governo Melo a gente não viu. Imagina, no governo Melo, a corrupção foi no DMAE. O Melo escolheu, fez uma aliança e escolheu para o DMAE um diretor-presidente que ficou dois anos recebendo propina. Em dezembro do ano passado, fui eu que disse isso, a partir das denúncias de um empresário, mas, depois, foi o Ministério Público que denunciou esse diretor-presidente escolhido pelo Melo. Aí, o Melo diz, agora, na sua propaganda eleitoral, que cuidou da cidade. Cuidou da cidade? Entregou os cuidados do DMAE para um corrupto que recebeu R\$ 500 mil de propina. O Melo não cuidou nada da cidade, então, é incrível.

O Fortunati, evidentemente, fez sua experiência, o Fortunati trabalhou politicamente depois da sua experiência no PT. Eu não sou do PT desde 2004. O Fortunati saiu do PT, fez sua experiência, foi apoiado por vários partidos da burguesia porto-

alegrense, apoiado pelo Cecchim, apoiado por todos que estão... apoiado pelo Janta, apoiado pelo João Bosco... Ele fez uma aliança com esses partidos, foi prefeito, e ele fez a experiência que esses partidos não servem, que esses partidos não têm sequer ética, e ele fez a experiência com o prefeito Melo. Então, o Fortunati, depois de fazer a experiência, se deslocou para um campo democrático, e isso está incomodando o Ver. Cecchim E sabe por que está incomodando o Ver. Cecchim? Porque o Fortunati vai, do alto da sua autoridade, dizer verdades importantes, porque aqui eu vejo um vereador que bajulava o Fortunati e agora está tentando criticá-lo. O João Bosco Vaz reconhece que foi um grande prefeito.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Exatamente! Então, eu acho que é muito importante ter respeito por lideranças políticas que passaram pela gestão pública, demonstraram que não se envolveram em esquemas de corrupção...

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Não se envolveram! O Ramiro Rosário aqui, que é um tipo de político que a gente não leva muito em conta, está tentando questionar, mas o fato é que o Fortunati é um político respeitado, um político importante da cidade de Porto Alegre, e nós temos muito orgulho de que ele esteja do lado certo na disputa política que nós temos em curso no próximo mês. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Quero saudá-lo, Ver. Freitas, comandando os trabalhos. Estou falando em liderança do meu partido, portanto eu posso falar em todos os quesitos possíveis. Vi aqui várias opiniões, João Bosco Vaz, inclusive um pouco da direita falando em tributos, em impostos. Nós temos aqui o IPTU, temos ICMS no Estado. Muitos que falam aqui em ajudar o empreendedor, o micro, o médio, o empresário, tu vais ver na listagem quem votou o aumento do IPTU e eles estão. Eu acho engraçado essa dicotomia; defende o empreendedor, o micro, o médio, mas, na hora de aumentar os impostos do município, o IPTU, está lá na lista. Mas como nós temos eleições, aceita-se tudo. Aqui, eu estranhei que nenhum da esquerda, Jonas, Ruas, Robaina, falou, por exemplo, do transporte público, como a Trensurb. A Trensurb está atravessando um momento difícil no governo da esquerda, que não se pronunciou até agora como vai recuperar essas linhas que chegam em Porto Alegre, que não chegam em Canoas, que não chegam em Porto Alegre, e os partidos de puxadinhos não se manifestam. O que vão fazer com a Trensurb, gente? A esquerda não se dá bem com o transporte público, Tiago, não se dá bem. Uma vez tentou, com o “Indiana Jones das

Missões”, o Olívio Dutra, encampou o transporte público de Porto Alegre e quase quebrou. E ainda falam, muitas vezes, em tarifa zero! Se o governo federal pagar, pode ser zero. Mas não arruma a linha da Trensurb, e vai passar um ano e não se fala nada. Ao menos o prefeito Melo está começando a tomar decisões dos diques, de toda essa rede que vai até São Leopoldo, dos diques, que afetou São Leopoldo, que foi administrado pelo PT, que teve dificuldade enorme, como nós tivemos. Ainda bem que a população de Porto Alegre entende quem está falando a verdade e quem está mentindo.

Então, na realidade, nós precisamos de um transporte público, porque a Trensurb é uma linha federal, mantido pelo governo federal, mas que não dá uma voz sobre o que vai fazer, como vai recuperar a Trensurb, que afeta toda a nossa região metropolitana e vem trazer ou levar pessoas que trabalham na grande Porto Alegre, de Porto Alegre para lá, de lá para cá. O Trensurb está parado aqui nessa região, sendo transportado por ônibus, quando nós não sabemos quando o Trensurb... É aquele velho ditado, a esquerda defende muito o desemprego e fala que vai ajudar a pobreza. Eu acho até que eles gostam da pobreza, mas acabam prejudicando o pobre, esse é iludido que a esquerda vai resolver todos os problemas, que vai ter passagem zero, que vai ter Trensurb toda hora, que o Trensurb é baixo. Não, gente!, é ilusão! Enganam essas pessoas da Grande Porto Alegre.

Então nós temos que ter muito cuidado com os discursos antes de eleição, porque a população está muito consciente, está olhando o que nós estamos falando, e isso não pode... Muitos, até pela questão ideológica, acreditam em tudo que alguém fala aqui sendo ideologicamente, mas é *fake news*, é gente defendendo isso e aquilo, e aumenta os impostos da capital, que é o IPTU, quando passa na Assembleia, aumenta o ICMS. Na realidade, impostos não ajudam ninguém.

Nós temos que reconhecer, desde que o Melo assumiu esse mandato, ele nunca mandou para esta Casa aumento de impostos; ao contrário, isentou. Nós aqui só isentamos. Com o Marchezan sim, muita gente que está aqui está com vergonha e não tem coragem de dizer que votou o aumento do IPTU com o Marchezan. Está lá a relação, se quiser, eu mando. Se me perguntarem, eu digo quem votou o aumento de IPTU com o Marchezan aqui nesta Casa. Se me perguntarem, eu digo. Pode me perguntar, quem está me ouvindo aí no rádio ou na televisão, que eu digo quem votou; está lá a relação, quem votou o aumento de impostos no governo Marchezan em Porto Alegre. Vão se surpreender! Vão se surpreender! De direita e esquerda. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, vereadoras, vereadores, está, hoje, em Pauta Especial, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, apresentada pelo PLE nº 028/24. Para quem desconhece o que é essa peça, eu vou só dar um conceito que se enquadra à LDO: é uma lei que estabelece metas e prioridades da administração pública, objetivando o equilíbrio entre receitas e despesas, controle de

custo, traçar regras para despesas dos poderes. E aqui, no PLE nº 028/24, ainda estabelece orientações sobre transferências públicas, metas fiscais e riscos fiscais, e assim por diante.

O Ver. Jonas veio aqui atacar a gestão de animais, mas é que ele não leu, Se ele lesse, se ele se inteirasse dessa peça, ele acharia lá a questão dos animais domésticos. Eu já expliquei uma vez aqui: Ver. Jonas, o orçamento deste gabinete enxuto, que não é uma secretaria cheia de CCs, como já aconteceu, está dentro do orçamento do gabinete do prefeito, porque são enquadrados em assessores, são poucas pessoas que atuam nos encaminhamentos, na gestão dos contratualizados, e é isso que acontece. Tem orçamento sim, vai ter orçamento sim, inclusive eu tenho a projeção, desde 2012, o maior orçamento para a gestão de animais foi no governo Melo. Então, o maior número de castrações aprovadas fui eu que encaminhei, cem mil castrações, porque eu entendo que, sem controle populacional, acontece o que aconteceu em Eldorado, Mathias Velho, Guaíba, todos encaminharam animais para cá, entrando aqui no Gasômetro, Pontal, São Pedro, Conde de Porto Alegre, mais de dez mil animais no caos da enchente. E aí se fala em recursos. Foi feito todo um pronunciamento em nível federal que viriam recursos para Porto Alegre para fazer parte desse orçamento, por que não? Vieram R\$ 180 mil para dez mil animais, com abrigos abertos por privados, com dificuldades no início de toda esta tragédia, vamos dizer assim.

Então, se cobra orçamento aqui de Porto Alegre. Temos, sim, orçamento. Não tem capital que fez 72 mil, agora mais um pouco, castrações. Com cem mil castrações, deixarão de nascer mais de três milhões de animais. Esta é a prova de que, sem uma política de controle populacional, não adianta nada. E Porto Alegre fez, com esse minúsculo gabinete, que são assessores que estão ali alocados, dois ou três veterinários, conseguiram bater o recorde, no País, de atuação. Nem tudo é cem por cento, não pode ser cem por cento, sempre teremos falhas, mas vir aqui e faltar com a verdade, dizer que não tem orçamento, sendo que esta gestão foi a que mais fez desde 2012, quando se criou um setor, pelo prefeito Fogaça, na época, que era a coordenadoria de políticas públicas, e agora o gabinete veio suceder com o orçamento – na época não se tinha nenhum orçamento. Então vamos analisar as peças corretamente, vamos fazer as críticas sem *fake news*, vamos reconhecer que o governo federal não mandou os recursos para os animais na tragédia, nessa catástrofe. E vão ter muitos outros problemas, porque nós temos animais em lares temporários e as pessoas vão querer tirar as suas férias, vão querer viajar, e para onde irão esses animais? Esse é um desafio, como é um desafio o que está sendo projetado e construído para 300 vagas de animais, de abrigos, numa área que é da Prefeitura e que, assim que for concluída, acompanhada pelo Ministério Público, será divulgado.

Então Sr. Presidente, eu serei bem sucinta para responder o que foi falado e não deixar que informações sejam divulgadas aqui. Eu acho que tudo que é debatido, passando pelas instâncias da Casa, amanhã tem uma reunião aqui na Casa sobre esse tema, a gente aprova. O que nós não aprovamos é o que é a toque de caixa, que chega aqui sem conhecimento dos pares. E também falando do Sr. Fortunati, me causou surpresa o ataque que ele fez ao ex-vice-prefeito dele, que segurou as pontas quando ele não estava aí e

quando aconteceu aquele vendaval que destruiu árvores, sinaleiras e vários outros acontecimentos, vidraças. O vice-prefeito era o Melo, ele que levantou a cidade, com apoio das empresas, estando na ponta até de madrugada. E também lembrar ao Fortunati, que ele vem falar muito, que a gestão dele foi marcada pela CPI da Procempa. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nosso Presidente em exercício, Ver. José Freitas; cidadãos, cidadãs; vereadores e vereadoras; cidadãos que estão acompanhando nossa sessão nesta tarde. Ver. Jonas, uma mentira dita muitas vezes pode virar uma verdade. Tem alguns vereadores que ficam dizendo, dizendo, dizendo, mas são todas *fake news*, inclusive a do Fortunati. Vocês se lembram que o Fortunati era prefeito e o vice era o atual prefeito Sebastião Melo, que foi nosso colega aqui? Vocês se lembram? Vocês se lembram que o governo Fortunati, ao menos tem pesquisa, terminou o governo com uma pesquisa lá em cima, e aí o Sebastião Melo – bah! – quer ser o candidato a prefeito da cidade. Estranho que depois meio que isolaram o Fortunati, mas tem gente que está muito quietinho, indicaram o vice do Fortunati. Trabalharam para esse vice ser candidato, homologado inclusive pelo Tribunal Regional Eleitoral. Quinze dias depois, me digam para mim e para nós, quem foi que entrou na justiça para impugnar a chapa do Fortunati por causa do vice Ruas, que se filiou depois do prazo definido? O Fortunati, naquela ocasião, estava ganhando a eleição, Ver. Alex – ganhando a eleição! Ele ia ganhar do Melo, ia ganhar também da nossa companheira Manuela, ou nós íamos para o 2º turno com o Fortunati. Não. Aí o Fortunati e o Gomes, vice, se tornam a bola da vez, por quê? Porque destruíram com o Fortunati, foi alguém da base, hoje estão na base do governo os que denunciaram o Fortunati. Agora estão falando mal do Fortunati, Ver. Jonas. Olha que incoerência, não é? Esse mundo da política é... Olha, Ver. Bosco, é difícil de entender. Agora vem aqui falar mal do Fortunati. Até que alguém seja importante, dê projeção a outros para ganhar o poder, o cara é importante, depois não é mais. O povo de Porto Alegre, quando nós andamos nas ruas, está indignado com a falcaturia, com a incoerência e com esse puxa-tapete. Nós precisamos olhar para o universo da cidade. O cara que ganha, inclusive, a eleição tem que governar para todos, e parece que não é o que está acontecendo agora. O pessoal atingido pelas enchentes e a periferia da cidade estão abandonados, porque este governo governa para os ricos. Ou por que alguém da Melnick está lá no centro do governo para apoiar os projetos do governo? Digam que isso não é verdade? Nós temos o nome e o endereço. Ora, o que é isso? Ora! Vamos falar a verdade! O governo está dizendo, no horário político, que estão com todos os projetos prontos, e nós estamos ainda votando aqui os empréstimos que o governo vai fazer – vai fazer! São quatro projetos de R\$ 100 milhões, colegas vereadores e vereadoras. Olhem só quantas *fake news*, uma mentira dita muitas vezes vira uma verdadeira *fake news*. Essa é a grande verdade – essa é a grande verdade! Pessoal, é por isso que muita gente não gosta de política, tem muita mentira, muita falcaturia, muito desvio de dinheiro

público, infelizmente. Eu espero que os eleitores consigam olhar a história do vereador, do prefeito, da prefeita, para ver, de fato, o que ele soma para a cidade, senão, pessoal, nós estamos perdidos. É por isso que acontece, inclusive, uma renovação enorme da Câmara, sempre no índice de 40%. Quem estará aqui o ano que vem? Quem não estará? É porque a base do governo, porque votaram a favor do IPTU, Ver. Cassiá, o senhor tem o nome e o sobrenome dos vereadores, eu também tenho, não tem ninguém da oposição na lista – não tem ninguém da oposição na lista! Todos são da base do governo Marchezan! Ou os senhores esqueceram? É só observar quem era a base do governo Marchezan. Um absurdo! Até o valor venal dos imóveis o governo Marchezan alterou. O que aconteceu com o nobre amigo Marchezan? Não se elegeu prefeito, não se elegeu deputado federal. E a população, meus amigos, está de olhos abertos e ouvidos muito atentos para saber a dura verdade do que está acontecendo na nossa querida Porto Alegre. É isso que está acontecendo. Um abraço.

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Não temos mais vereadores inscritos. Solicito abertura do painel para verificação de quórum. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Com a presença de 17 vereadores, não temos quórum para a Ordem do Dia.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h01min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *